

CORAÇÃO TRISTE, FALANDO AO SOL

(Thu-Fu)¹

Vejo as folhas das árvores, no outono,
Logo aos primeiros vendavais cair,
E sem pesar, num íntimo abandono,
Só, como as vi nascer, vejo-as partir.

No coração as lívidas tristezas
Projetam sombras, como os altos montes
Enoitecendo os vales e as devesas,
Ao pôr do sol, nos vastos horizontes.

Aos hálitos do inverno agudo e frio
Tornam-se as águas em cristais de prata,
Mas um raio de sol, no ardor do estio,
Muda os cristais em límpida cascata.

Quando o estio voltar, hei de ir sentar-me
No rochedo mais íngreme e escarpado,
Para que tu, ó Sol, vindo banhar-me,
Possas fundir meu coração gelado!

Antonio Feijó

[*Cancioneiro chinês*. 2. ed. rev. aum. Lisboa: Livraria, 1903. p. 97]

Transcrição: José Américo Miranda

¹ Este poema, em *Le livre de jade*, é atribuído a Su-Tchon. No *Cancioneiro chinês*, os nomes dos poetas só aparecem no índice que vem ao final do volume, às páginas 139-140.